

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)

Por anno (Portugal e Hespanha) . . . 800 reis
 India, China e America. . . . 1\$200 »

Editor e administrador
JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA
 Redactor
A. PEIXOTO DO AMARAL

Typ. de J. F. Fonseca—Pizarria, 74

Condições da assignatura (com brinde)

Por anno (Portugal e Hespanha) . . . 1\$000 reis
 Numero avulso 100 »

SUMMARIO—SECÇÃO DOCTRINAL: *Carta apostolica de Sua Santidade o Papa Leão XIII a todos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos do mundo catholico; As Congregações Religiosas em Hespanha*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *Centros Nacionaes; Outro milagre de Nossa Senhora de Lourdes; Julia Caudata Roma*—Sec-

ÇÃO LITTERARIA: *Sexta feira Santa*, pela snr.^a M. M.—SECÇÃO IL-
 LUSTRADA: *O segundo milagre dos pães; Elias sagra Hazael, rei da Syria*—SECÇÃO NOTICIOSA—EXPEDIENTE—ANNUNCIOS.
Gravuras: *O segundo milagre dos pães; Elias sagra Hazael, rei da Syria.*



Segundo milagre dos pães

TYPOGRAPHIA CATHOLICA

DE

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72 - Rua da Picaria, 74 - PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com todo o esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

ESPECIALIDADE EM BILHETES DE VISITA

Aos catholicos pede o proprietario a preferencia dos seus trabalhos

HORAS DE PIEDADE

OU ORAÇÕES SELECTAS

Com approvação e recommendação de S. Em.^a o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

3.^a edição coordenada e consideravelmente augmentada

I vol. enc. 250

AS CHAMMAS DO AMOR DE JESUS

Ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo Reverendo Padre Silva professor do Collegio de Cucujães e preadido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espirital dos Seminarios Diocesanos do Porto. E um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.^{mo} Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto; Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.^{mos} Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16. 2.^a edição. Preço brochado, 500 reis e pelo correio 540 reis; encadernado, 700 e reis pelo correio. . . . 740

O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de NOVEMBRO

Com approvação do Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto

1 vol. broch., 300; enc. 400.

Cartas Encyclicas de S. S. Leão XIII

4 VOL.

Brochado	2\$000
Enc.	2\$500

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DE MAIO

CONSAGRADO Á

Santissima Virgem Mãe de Deus

Novo manual para os exercicios de devoção n'este mez com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello. Indulgenciado e approvedo pelo Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto.

Preço 400 reis

IMITAÇÃO DE CHRISTO

NOVISSIMA EDIÇÃO

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor Manuel Marinho

Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. ANTONIO Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300
Em carneira com folhas-douradas	500
Em chagrin-douradas	1\$000

BERNADETTE

SOROR MARIA — BERNARDA

POR

HENRIQUE LASSERRE

VERTIDO

DA

VIGESIMA-SEGUNDA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. Feixoto do Amaral

Preço, 400 reis

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca — Rua da Picaria, 74 — Porto.

SECÇÃO DOCTRINAL



Carta apostolica

De Sua Santidade o Papa Leão XIII a todos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos do mundo catholico.

LEÃO XIII, PAPA

Veneraveis irmãos, saude e benção apostolica

O Papa agradece a Deus a longevidade do seu Pontificado

Chegado ao vigessimo quinto anniversario do Nosso ministerio apostolico e admirando-Nos Nós mesmo da extensão do caminho que percorremos no meio de continuos e asperos cuidados, sentimento-Nos naturalmente impellido a elevar o Nosso pensamento para Deus sempre bendito que, entre tantos outros favores, houve por bem conceder-Nos um pontificado d'uma duração raras vezes excedida na historia. E' pois para o Pae de todos os homens, para O que tem nas suas mãos o mysterioso segredo da vida que se dirige, como uma imperiosa necessidade do Nosso coração, o hymno da Nossa acção de graças. Certamente o olhar do homem não pôde sondar toda a profundidade dos designios de Deus, quando Elle assim prolongou Nossa velhice além de todas as esperanças, e aqui não podemos senão calarmos-Nos e adorarlo. Mas ha uma cousa de que Nós temos a certeza: é que Lhe approuve e Lhe apraz ainda conservar a Nossa existencia, e incumbe-Nos um grande dever: viver para o bem e o desenvolvimento da sua immaculada esposa, a santa Igreja, e, louge de perder a coragem em presença dos cuidados e dos trabalhos, consagrar-lhe o restante das Nossas forças até ao Nosso ultimo suspiro.

Agradecimento aos Prelados

Depois de ter pago o tributo d'um justo reconhecimento ao Nosso Pae celeste, a quem se fará honra e gloria durante toda a eternidade, é-Nos muito agradável voltar para vós o Nosso pensamento, e dirigir-vos a palavra, Veneraveis Irmãos, que, chamados pelo Espirito Santo a governar as escolhidas porções do rebanho de Jesus Christo, participaes por isso mesmo com Nosco nas luctas e nos triumphos, nas dores e nas alegrias do ministerio dos Pastores.

Não, nunca se desvanecerão da Nossa memoria as numerosas e notaveis provas de religiosa veneração que vós Nos concedestes durante o tempo do Nosso pontificado e que multiplicaes ainda com uma emulação cheia de ternura nas circumstancias presentes.

Intimamente unido a vós, pelo Nosso dever

e pelo Nosso amor paternal, estes testemunhos da vossa dedicação, extremamente queridos ao Nosso coração, mais Nos ligaram a vós ainda, menos pelo que elles tenham de pessoal no que Nos diz respeito, do que pela inviolável fidelidade, que demonstravam a esta Sé apostolica, centro e sustentaculo de todas as outras sés da catholicidade. Se sempre foi necessario que nos diversos graus da gerarchia ecclesiastica todos os filhos da Igreja se conservassem ciosamente unidos pelos laços d'uma caridade reciproca e na continuação dos mesmos designios, de maneira a formar um só coração e uma só alma, esta união tornou-se no nosso tempo mais indispensavel do que nunca. Quem pôde ignorar, com effeito, a immensa conjuração de forças hostis que visa hoje a arruinar e a fazer desaparecer a grande obra de Jesus Christo, tentando, com um encarnicamento que não conhece limites, na ordem intellectual, arrebatado ao homem o thesouro das virtudes celestes, e na ordem social desarraizar as mais santas, as mais salutaes instituições christãs? Mas tudo isto vos deve impressionar todos os dias, a vós que mais d'uma vez Nós exprimistes as vossas preoccupações e a vossa angustia, deplorando a quantidade de preconceitos, de systemas falsos e de usos que se semeiam impunemente no seio das multidões.

Que de laços que de todos os laços se estendem ás almas crentes? Que obstaculos se não multiplicam para enfraquecer e, tanto quanto possível, para aniquillar a beneficente acção da Igreja? E, enquanto isto se faz, para ajuntar a decisão á injusticia, é a propria Igreja que é accusada de não saber recobrar a sua antiga virtude e de ser impotente para pôr um dique á torrente de transbordantes paixões que ameaça levar tudo!

Guerra á Igreja
Consequencias—Remedios

Preferiamos fallar-vos, Veneraveis Irmãos, d'um assumpto menos triste, e que estivesse em mais harmonia com a feliz circumstancia que Nós leva a fallar-vos. Mas nada aconselha semelhante linguagem, nem as graves privações da Igreja, que reclamam com instancia um prompto socorro, nem as condições da sociedade contemporanea que, já tão fortemente corrompida no ponto de vista moral e material, se encaminha ainda para destinos peiores pelo abandono das grandes tradições christãs: uma lei da Providencia, confirmada pela historia, provando que não se pôde attentar contra os grandes principios religiosos sem abalar ao mesmo tempo as bases da ordem e da prosperidade social.

Nestas circumstancias, para permitir ás almas que tomem alento, para lhes dar nova provisão de fé e de coragem, parece-Nos opportuno e util considerar attentamente, na origem, nas suas causas, nas suas formas multiplas, a implacavel guerra que se faz á Igreja e, denunciando as funestas consequencias d'esta guerra, indicar-lhes ao mesmo tempo os remedios. Que a Nossa palavra tenha, pois, uma alta resonancia, ainda que ella deva apenas recordar verdades já affirmadas por outras vezes: que ella seja ouvida, não sómente pelos filhos da unidade catholica, mas ainda pelos dissidentes e mesmo até pelos desgraçados que já não tem fé; porque elles são todos filhos do mesmo Pae, todos destinados ao mesmo bem supremo; que ella seja acolhida enfim como o testamento que, á pequena distancia em que estamos das portas da eternidade, queremos deixar aos povos como um presagio da salvacão que Nós desejamos para todos.

Combates e soffrimentos
da Igreja

Em todos os tempos a santa Igreja de Christo teve de combater e de soffrer pela verdade e pela justiça. Instituida pelo proprio Redemptor divino para propagar no mundo o reino

de Deus, deve conduzir, com as luzes da lei evangelica, a humanidade decahida para os seus immortaes destinos, isto é fazel a entrar na posse dos bens sem fim que Deus nos prometeu, e aos quaes as nossas forças não permitem que alcancemos sós; celeste missão esta, na realisacão da qual só podia defrontar-se com as innumeraveis paixões recebidas do antigo descahimento e da corrupção que engendrou, orgulho, cupidéz, amor desenfreado pelos gosos materiaes, vicios e desordens que d'aqui se derivam e que todos encontraram na Igreja o mais poderoso freio.

Predicção das perseguições

O facto d'estas perseguições não deve admirar-vos; não foram ellas predictas pelo divino Mestre e não sabemos nós que ellas durarão enquanto durar o mundo? Que disse com effeito o Salvador aos seus discipulos quando os enviou a levar o thesouro da sua doutrina a todas as nações? Ninguém o ignora: «Vós sereis perseguidos de cidade em cidade, por causa do meu nome; sereis odiados e desprezados; sereis conduzidos deante do tribunal e condemnados aos ultimos castigos.» E para os animar a supportar taes provas deu-lhe mesmo um exemplo: «Se o mundo vos odia, sabe que me odiou primeiro que a vós.» *Si mundus vos odit, scitote quia me priorem vobis odio habuit* (1) Eis as alegrias, as recompensas que cá em baixo o Senhor nos promette.

Motivos do odio á Igreja

Quem julga sãmente e simplesmente as cousas, não poderá jamais descobrir a razão d'um semelhante odio. Quem é que o divino Redemptor tinha jámais offendido e em que elle desmerecera? Descido á terra pelo impulso d'uma caridade infinita, ensinava aqui uma doutrina sem macula, consoladora, que fôra feita para unir fraternalmente todos os homens na paz e no amor.

Elle não cobicava nem as grandezas d'este mundo nem as suas honras e não usurpára os direitos de ninguém; bem ao contrario, viram-no infinitamente compadecido para com os fracos, para com os doentes, para com os pobres, para com os peccadores e para com os opprimidos; de sorte que Elle não passou na vida senão para semeiar a mãos cheias entre os homens os seus beneficios.

Isto foi pois um puro excesso de malicia da parte d'estes homens, excesso tanto mais lamentavel quanto era injusto, e, segundo a propheta de Simeão, o Salvador tornou-se o signal da contradicção nesta terra: *Signum cui contradicetur* (2).

Preteriremos de admirar-nos se, desde então, a Igreja Catholica, que é a continuadora da missão divina de Jesus Christo e a incorruptivel guarda da sua verdade, não pôde fugir á sorte do Mestre? O mundo não muda; ao lado dos filhos de Deus encontram-se sempre os secretarios do grande inimigo do genero humano, do que, rebelde ao Altissimo desde o principio, é chamado ao Evangelho o principe d'este mundo. E eis ali por que, em face da lei divina e de quem lha apresenta em nome de Deus, este mundo sente referver e levantar-se nelle um orgulho sem medida, um espirito de independencia, ao qual não tem nenhum direito.

Ah! Quantas vezes, com uma crueldade inaudita, com uma imprudente injusticia e para perda evidente da sociedade, quantas vezes, nas epochas as mais agitadas, os inimigos da Igreja não tem forçado em cerradas columnas para derribar a obra divina?

As constantes perseguições

Não tinha successo um genero de perseguição? Tentavam outro. Durante tres grandes seculos, o imperio romano, abusando da força

(1) Jo. XV, 18.

(2) Luc. II, 34.

brutal, semeiou todas as suas provincias de cadaveres dos nossos martyres e empapou com o seu sangue cada uma das geiras de terra d'esta cidade sagrada.

Depois a heresia, ora mascarada, ora de rosto descoberto, recorreu a sophismas e a artificios perfidos, affin de destruir a harmonia da Igreja e a sua unidade. Como uma tempestade devastadora, desencadearam-se em seguida do norte os barbaros e do meio-dia o islamismo, deixando por toda a parte atraz de si ruinas num immenso deserto. Assim se transmittia de seculo em seculo a triste herança de odio, sob a qual era acabrunhada a Esposa de Christo.

Então veio um cesarismo, tão suspeito como potente, invejoso da grandeza de outrem, ainda que elle tivesse dado um grande desenvolvimento á sua, e que continuou a dar incessantes assaltos á Igreja para fazer mão baixa sobre os seus direitos e para esmagar aos pés a sua liberdade. O coração sangra ao vêr esta Mãe tantas vezes cercada pelas angustias e por inexprimiveis dores! Comtudo, triumphando de todos os obstaculos, de todas as violencias e de todas as tyrannias, ella plantava sempre e cada vez mais largamente as suas tendas pacificas, salvava do desastre o glorioso patrimonio das artes, da historia, das sciencias e das letras, e, fazendo penentrar profundamente o Evangelho em toda a extenção do corpo social, creava todas as peças da civilisação christã, essa civilisação a quem os povos, submettidos á sua benéfica influencia, devem a equidade das leis, a pureza dos costumes, a protecção dos fracos, a piedade para os pobres e para os desgraçados, o respeito do direito e da dignidade de todos os homens e, por isso mesmo, tanto quanto é possível no meio das fluctuações humanas, esta tranquillidade na vida social que deriva d'um sabio accordo entre a justiça e a liberdade.

A Reforma ergue-se contra o Papado

Estas provas de bondade intrinseca da Igreja são tão brilhantes e sublimes que ainda duram. E, comtudo, como na idade media, nos primeiros seculos e nos tempos mais visinhos do nosso, vemos esta Igreja assaltada, d'um certo modo pelo menos, mais duramente e mais dolorosamente do que nunca. Em consequencia d'uma serie de causas historicas bem conhecidas, a pretendida Reforma levantou no seculo XVI o estandarte da revolta, e, resolvida a ferir a Igreja em pleno coração, atirou-se audaciosamente ao Papado; rompeu o laço tão precioso da antiga unidade da fé e da auctoridade, que centuplicando muitas vezes a força, o prestigio, a gloria, graças á consecução harmoniosa dos mesmos designios, reunia todos os povos sob um só baculo e um só pastor, e introduziu assim nas fileiras christãs um principio funesto de lamentavel desagregação.

Não é que Nós pretendamos affirmar com isto que desde o principio do movimento se tivesse em vista banir o principio do christianismo do seio da sociedade; mas recusando por um lado reconhecer a supremacia da Sé de Roma, causa efectiva e laço de unidade e proclamando por outro o principio do livre exame, abalava-se, nos seus fundamentos, o divino edificio e abria-se caminho a variações infinitas, e ás duvidas e ás negações sobre as mais importantes materias, se bem que as previsões dos proprios innovadores fossem excedidas.

Orgulho e zombarias do philosophismo

O caminho estava aberto; então surgiu o orgulhoso philosophismo do seculo XVIII e foi mais longe. Converte em irrisão o sagrado compendio dos Evangelhos, rejeita em globo todas as verdades divinamente reveladas, com o fim de chegar finalmente a desenraizar da consciencia dos povos toda a creença religiosa e a suffocar nella até ao ultimo sopro o espirito chris-

tão. E' d'esta fonte que derivam o racionalismo e o pantheismo, o naturalismo e o materialismo, systemas funestos e deletorios que reinstauraram, sobre novas apparencias, os erros antigos já victoriosamente refutados pelos Santos Padres e pelos doutores da Igreja, de sorte que o orgulho das sociedades modernas, por um excesso de confiança nas suas proprias luzes, foi tocado de cegueira e, como o paganismo, não se sustenta senão de sonhos, mesmo no que diz respeito aos attributos da alma humana e aos immutaveis destinos que constituem o seu glorioso privilegio.

Luctas contra a Igreja — incredulidade

A lucta contra a Igreja tomava assim um caracter de gravidade maior do que no passado, não só por causa da vehemencia dos ataques, mas tambem por causa da sua universalidade. A incredulidade contemporanea não se limita effectivamente a pôr tudo em duvida ou a negar tal ou tal verdade da fé. O que ella combate é o proprio conjuncto dos principios que a revelação consagra e que a verdadeira philosophia sustenta; principios fundamentaes e sagrados que ensinam ao homem o fim supremo da sua passagem na vida, que o mantem no dever, que instillam na sua alma a coragem e a resignação e que, promettendo-lhe uma incorruptivel justiça e uma felicidade perfeita para além do tumulo, o levam a subordinar o tempo á eternidade, a terra ao ceu. Ora como foram substituidos estes preceitos, incomparaveis consolações fornecidas pela fé? Por um espantoso scepticismo, que gela os corações e que soffoca na consciencia todas as aspirações magnanimas.

Estas doutrinas tão funestas não tardaram a passar, como vós vistes, Veneraveis Irmãos, do dominio das ideias para a vida exterior e para as espheras publicas. Grandes e poderosos Estados vão sem cessar traduzindo-as na pratica e imaginam fazer assim uma obra de civilisação e tomar a vanguarda do progresso. E, como se os poderes publicos não devessem concentrar em si proprios e reflectir tudo o que ha de mais são na vida moral, consideram-se emancipados do dever de honrar a Deus publicamente, e acontecendo que muitas vezes se lisonjeiam até de ficarem indifferentes perante todas as injurias, fazem de facto guerra á unica religião instituida por Deus.

A moral destruida pelo atheismo

Este systema de atheismo pratico devia necessariamente lançar, e de facto lançou uma perturbação profunda no dominio da moral; porque, como entreviram os mais famosos sabios da antiguidade pagã, a religião é o fundamento principal da justiça e da virtude. Quando se rompem os laços que unem o homem a Deus, legislador soberano e juiz universal, fica apenas da moral um phantasma; moral puramente civil ou, como a denominam, independente, a qual, fazendo abstracção de toda a razão eterna e das leis divinas, nos arrasta inevitavelmente por um declive fatal a esta consequencia extrema da lei ser dictada ao homem pelo homem. Incapaz desde então de se elevar, nas azas da esperança christã, até aos bens superiores, este homem procura apenas um alimento material no conjunto de gosos e commodidades da vida; ardem nelle a sede dos prazeres, a cupidez da riqueza, o desejo ardente dos ganhos rapidos e sem medida, ainda que a justiça soffra; nelle incendeiam-se ao mesmo tempo todas as ambições e uma não sei que avidez febril e phrenetica de os satisfazer, mesmo d'um modo illegitimo; nelle enfim estabelecem-se como guias o desprezo das leis e da auctoridade publica e uma licença de costumes que, tornando-se geral, arrasta a sociedade por um verdadeiro declive.

Mas exageraremos Nós talvez as consequencias tristes das dolorosas perturbações de que

fallamos? Não, porque a realidade está ahí ao nosso alcance e ella Nos confirma mais as Nossas deducções. E' manifesto que se, não as evitarmos o mais cedo possível, as proprias bases da sociedade vão derruir e arrastarão na sua queda os grandes principios de direito e de moral eterna.

Consequencias terriveis d'estas desordens

E' d'ahi que provem os graves prejuizos que tem soffrido todo o corpo social, a começar pela familia. Porque o estado leigo, sem se recordar dos seus limites, nem do fim essencial da auctoridade de que é detentor, ergueu a mão sobre o laço conjugal para o profanar, despojando-o do seu caracter religioso; baseou-se o mais que pôde sobre o direito natural que tem os paes no que diz respeito á educação dos filhos; e, em muitos locaes, destruiu a estabilidade do casamento, dando á licenciosa instituição do divorcio uma sanção legal.

Ora toda a gente conhece os fructos que estas usurpações tem dado; multiplicaram para além de toda a expressão os casamentos feitos sómente para satisfazer vergonhosas paixões e, por consequencia, dissolvendo-se a breve prazo, degenerando, ora em luctas tragicas, ora em escandalosas infidelidades.

E nada diremos sobre os filhos, innocente descendencia que se despreza cu que se prevete, aqui ao contracto dos maus exemplos dos paes, mais alem sob o effeito do veneno que o estudo, tornado officialmente leigo, lhe instilla todos os dias.

Com a familia, a ordem social e politica está tambem em perigo, sobretudo pelas doutrinas novas que, indicando á soberania uma falsa origem, corromperam por isso mesmo a verdadeira ideia. Porque, se a auctoridade soberana deriva formalmente do consentimento da multidão — não de Deus, principio supremo e eterno de todo o poder, perde aos olhos d's subditos o seu caracter mais augusto e degenera numa soberania artificial que se sustenta em bases instaveis e oscillantes, como a voutade dos homens, da qual a fazem derivar.

Não vemos tambem as consequencias d'este erro nas leis? Muitas vezes, effectivamente, estas leis, em vez de serem a *razão escripta* exprimem apenas o poder do numero e da voutade predominante d'um partido politico.

E' assim que se lisonjeiam os culpaveis desejos das multidões e que as deixam desenfreadas, entregues ás paixões populares, mesmo quando ellas perturbam a laboriosa tranquillidade dos cidadãos, salvo se se recorre em seguida, nos casos extremos, a repressões violentas d'onde se vê correr o sangue.

Consequencias dos máos principios

Tendo sido repudiados os principios christãos, esses principios que são tão poderosamente efficazes para sellar a fraternidade dos povos e para reunir a humanidade inteiramente numa especie de grande familia, ponco a pouco prevaleceu na ordem internacional um systema de cioso egoismo, em consequencia do qual as nações se encaram mutuamente, se não com odio, pelo menos com a desconfiança que anima os rivales. Eis porque nas suas empresas ellas são facilmente arrastadas a deixar no esquecimento os grandes principios da moralidade e da justiça e a protecção dos fracos e dos opprimidos. No desejo que as aguilhões de augmentar indefinidamente a riqueza nacional, as nações já não consideram senão a oportunidade das circumstancias, a utilidade do exito e a tentadora fortuna dos factos realisados, certas de que em seguida ninguem as inquietará em nome do direito e do respeito que lhe é devido. Principios funestos que consagraram a força material como a suprema lei do mundo e aos quaes se deve imputar este acrecscimo progressivo e sem medida dos preparativos militares, ou esta paz

armada comparavel aos mais desastrosos effeitos da guerra, pelo menos sob muitos pontos de vista.

Anarchismo

Esta lamentavel confusão no dominio das ideias fez germinar no meio das classes populares a inquietação, o mal estar e o espirito de revolta, e d'ahi uma agitação e desordens frequentes, que preludia tempestades, mais terribes ainda. A miseravel condição d'uma tão grande parte das classes baixas, certamente bem digna de auxilio e soccorro, serve admiravelmente os designios de agitadores cheios de finura e em particular os das facções socialistas que, prodigalizando ás mais humildes classes loucas promessas, encaminham-se para a realisação dos mais espantosos designios.

Quem pretende descer uma corrida perigosa, rola, forçosamente, até ao fundo do abysmo. Com uma logica derivada dos principios, organisou-se pois uma verdadeira associação de criminosos. Essa associação, de instinctos muito selvagens, desde os seus primeiros golpes que consternou o mundo. Graças á sua constituição solida e ás suas ramificações internacionaes, está já prompta a erguer por toda a parte a sua mão scelerada, sem receber nenhum obstaculo e sem recuar diante de nenhum maleficio. Os seus filiados, repudiando toda a união com a sociedade e rompendo cynicamente com as leis, a religião e a moral, tomaram o nome de *anarchistas*; propoem-se derribar de cima a abaixo a sociedade actual, empregando para isso todos os meios que uma paixão cega e selvagem pode suggerir. É, como a sociedade, recebe a unidade e a vida da auctoridade que a governa, é em primeiro logar contra a auctoridade que a anarchia dirige os seus golpes. Como não estremecer de horror, tanto como de indignação e de piedade, ao recordarmo-Nos das numerosas victimas prostradas nestes ultimos annos, imperadores, imperatrizes, reis, presidentes de republicas poderosas, dos quaes o unico crime consistia no poder supremo de que estavam investidos?

Deante da immensidade dos males que acabrunham a sociedade e dos perigos que a ameaçam, o Nosso dever exige que advertimos mais uma vez ainda os homens de boa vontade, sobretudo os que occupam as mais altas situações e aos quaes conjuramos, como o fazemos n'este momento, a reflectir sobre os remedios que a situação exige e, com uma previdente energia, a applical-os sem demora.

Remedios para esses males

Antes de tudo é necessario saber-se quaes são esses remedios e avaliar-lhes o valor. O que em primeiro logar temos visto exaltar até ás nuvens é a liberdade e os seus beneficios; nella exaltava-se o remedio soberano, um incomparavel instrumento de paz fecunda e de prosperidade. Mas os factos demonstraram luminosa e claramente que ella não possuia a efficacia que apregoavam. Conflictos economicos e luctas de classe romperam e fazem erupção de todos os lados, e ainda se não vê brilhar a aurora d'uma vida publica onde a tranquillidade possa reinar. De resto, e todos o podem verificar, tal como hoje comprehendem a liberdade, indistinctamente concedida á verdade e ao erro, ao bem e ao mal, a liberdade consegue apenas rebaixar tudo o que ha de nobre, de santo, de generoso, e abre mais largamente a via ao crime, ao suicidio e á corrente abjecta das paixões.

Sustentou se tambem que o desenvolvimento da instrucção, tornando as multidões mais polidas e mais esclarecidas, bastaria para premunil-as contra as suas más tendencias e conservar-as nos limites da justiça e da probidade. Mas uma dura realidade não nos faz tocar com o dedo, em cada dia, no prestimo d'essa instrucção quando não é acompanhada d'uma solida instrucção religiosa e moral? Em consequencia da sua inexperiencia e da fermentação da pai-

xão, o espirito da juventude soffre a fascinação das doutrinas preverasas. Prende-se sobretudo aos erros que um jornalismo sem freio não recita semeiar as mãos cheias e que, depravando ao mesmo tempo a intelligencia e a vontade, alimentam na mocidade esse espirito de orgulho e de insubordinação que perturba muitas vezes a paz das familias e a tranquillidade das cidades.

Tambem se depositará muita confiança nos progressos da sciencia. De facto, o ultimo seculo viu alguns progressos bem grandes, bem inspirados, bem maravilhosos certamente. Mas será verdade que esses progressos nos tenham dado a abundancia de fructos, completa e reparadora, que era esperada pelo desejo d'um tão grande numero de homens? Sem duvida o vóo da sciencia abriu novos horizontes ao nosso espirito, augmentou o imperio do homem sobre as forças da materia e a vida neste mundo foi muito suavizada a numerosos respeitos. Contudo todos sentem e muitos confessam que a realidade não está á altura das esperanças. Ninguém ha que o negue ao avaliar o estado dos espiritos e dos costumes, ao observar a estatística criminal, ao reparar nos surdos rumores que veem de baixo e no predomínio da força sobre o direito. Para não falar ainda das multidões das quaes se apoderou a miseria, basta lançar um golpe de vista, mesmo superficial, sobre o mundo, para verificar que uma indefinivel tristeza pesa sobre as almas e que um vacuo immenso existe em todos os corações. O homem consentiu em subordinar-se á materia, mas a materia não lhe podia dar o que não possui, e ás grandes questões que tem relação com os nossos mais elevados interesses, a sciencia humana não deu resposta, a sede de bem, de verdade, de infinito que nos devora não foi estancada e nem as alegrias e os thesouros da terra, nem o augmento das commodidades da vida poderam adormecer a angustia moral no fundo do coração. Não se deverá, pois, desdenhar ou pôr de lado as vantagens que derivam da instrucção, da civilisação, da sciencia, d'uma sabia e suave liberdade? Não, por certo; é preciso, ao contrario, conserval-as em alta estima, conserval-as e augmental-as como um capital de grande valor, porque constituem meios que por sua natureza são bons, queridos pelo proprio Deus e ordenados pela infinita sabedoria para o bem e o proveito da familia humana. Mas é preciso subordinar o seu uso ás intenções do Creador e fazer com que d'elles nunca se separe o elemento religioso, no qual reside a virtude que lhe confere, com um valor particular, a sua verdadeira fecundidade. Tal é o segredo do problema. Quando um ser organico se depaupera e se corrompe, é porque cessou de estar sob a acção de causas que lhe tinham dado a sua forma e constituição. Para o tornar são e florescente, não ha duvida que é preciso submettel-o de novo á acção vivificante das mesmas causas. Ora a sociedade actual, na louca tentativa que fez para se subtrahir ao seu Deus, regeitou a ordem sobrenatural e a revelação divina; subtrahiu-se assim á salutar efficacia do christianismo que é manifestamente a mais solida garantia da ordem, o mais forte laço da fraternidade e a inexgotavel fonte das virtudes privadas e publicas.

D'este abandono sacrilego nasceu a perturbação que sobre ella se opera actualmente. É, pois, no seio do christianismo que esta sociedade transviada devia entrar de novo, se o seu bem estar, a sua salvação e o seu repouso lhe interessam.

Necessidade d'um regresso á Igreja Catholica

Assim como o christianismo não penetra numa alma sem a melhorar, assim tambem não entra na vida publica d'um paiz sem o collocar na ordem. Com a ideia d'um Deus que rege tudo, que é sabio, infinitamente bom e infinitamente justo, faz penetrar na consciencia huma-

na o sentimento do dever, suavisa os soffrimentos, tranquillisa os odios e produz os heroes. Se elle transformou a sociedade pagã e essa transformação foi uma verdadeira resurreição, pois que a barbarie desapareceu á proporção que o christianismo augmentou, saberá igualmente, depois das terribes perturbações da incredulidade, repôr no verdadeiro caminho e reinstaurar na ordem os Estados modernos e os povos contemporaneos.

Mas isto não é ainda tudo; o regresso, ao christianismo não será um remedio efficaz e completo, se não implicar o regresso a um amor sincero á Igreja una, santa, catholica e apostolica. O christianismo encarna-se effectivamente na Igreja catholica e apostolica, identifica-se com esta sociedade espiritual e perfeita, soberana na sua ordem, que é o corpo mystico de Jesus Christo, e que tem por chefe visivel o Pontifice romano, successor do Principe dos apostolos.

Objecto e fins da Igreja Catholica

Ella é continuadora da missão do Salvador, a filha e a herdeira da sua redempção; ella propagou o Evangelho e defendeu-o com risco de seu sangue, e, fortalecida com a assistencia divina e com a immortalidade que lhe foram promettidas, não pactuando jámais com o erro, conserva-se fiel ao mandato que recebeu de levar a doutrina de Jesus Christo atravez do mundo e, até ao fim dos seculos, de a guardar na sua inviolavel integridade.

Legitima dispensadora dos ensinamentos do Evangelho, não se revela sómente a nós como a consoladora e a redemptora das almas; é ainda a eterna fonte da justiça e da caridade e ao mesmo tempo a propagadora e a guarida da verdadeira liberdade e da unica equaldade que cá em baixo é possivel existir.

Applicando a doutrina do seu divino Fundador, mantem-se n'um sabio equilibrio e traça justos limites entre todos os direitos e todos os privilegios na sociedade.

A equaldade que ella proclama não destroe a distincção das differentes classes sociaes; quer essa distincção intacta porque a propria natureza o quer. Para pôr obstaculos á anarchia da razão emancipada da fé e abandonada a si propria, a liberdade que ella concede não lesa nem os direitos da verdade, porque elles são superiores aos da liberdade, nem os direitos da justiça, porque são superiores aos do numero e da força, nem os direitos de Deus, porque são superiores aos da humanidade.

No lar domestico a Igreja não é menos fecunda em bons effeitos. Porque não sómente ella resiste aos artificios perversos que a incredulidade põe em jogo para attentar contra a vida da familia, mas prepara-se ainda a salvaguardar a união e a estabilidade conjugal, cuja honra, fidelidade e santidade ella protege e desenvolve.

Ao mesmo tempo sustenta e cimenta a ordem civil e politica, trazendo por um lado, um auxilio efficaz á auctoridade e por outro mostrando-se favoravel ás sabias reformas e ás justas aspirações dos individuos; impondo o respeito dos principes e a obediencia que lhes é devida e defendendo os direitos imprescriptiveis da consciencia humana, sem nunca se cançar.

É assim que, graças a ella, os povos submettidos á sua influencia nada tem a receiar da servidão, porque ella reteve os principes no declive da tyrannia.

Perfeitamente consciente d'essa efficacia divina, desde o começo do Nosso pontificado que Nos applicamos cuidadosamente a pôr em luz e a tornar salientes os beneficios designios da Igreja e a alargar o mais possivel, com o thesouro das suas doutrinas, o campo da sua acção salutar.

Fins e resultados das suas principaes Encyclicas

Tal foi o fim das principaes actas do Nosso Pontificado, notavelmente das Encyclicas sobre

a *Philosophia christã*, sobre a *Liberdade humana*, sobre o *Casamento christão*, sobre a *Franc-maçonaria*, sobre os *Poderes publicos*, sobre a *Constituição christã dos Estados*, sobre o *Socialismo*, sobre a *Questão operaria*, sobre os *Deveres dos cidadãos christãos* e sobre outros assumptos analogos.

Mas o desejo ardente da nossa alma não foi somente o de illuminar as intelligencias, quize-mos ainda agitar e purificar os corações applicando todos os nossos esforços a fazer rellorir no meio dos povos as virtudes christãs. Também não cessamos de prodigalisar es incitamentos e os conselhos para elevar os espiritos até aos bens imperciveis e para os collocar assim na subordinação do corpo á alma, da peregrinação terrestre á vida celeste, do homem a Deus.

Abençoada pelo Senhor, a Nossa palavra poudo contribuir para reanimar as convicções d'um grande numero de homens, illumina-os no meio das difficuldades das questões actuaes, a estimular o seu zelo e a promover as mais variadas obras. E' sobretudo para o bem das classes desherdadas que estas obras surgiram e continuam a surgir ainda em todos os paizes, porque se viu renascer essa caridade christã que sempre encontrou no seio do povo o seu mais estimado campo de acção. Se a colheita não foi mais abundante, Veneraveis Irmãos, adoremos Deus, mysteriosamente justo, e suppliquemos-lhe ao mesmo tempo que tenha piedade da cegueira de tantas almas, ás quaes podede infelizmente applicar-se a assustadora palavra do Apostolo: *«Deus huius sæculi excæcit mentes infidelium ut non fulgeat illuminatio evangetti gloriæ Christi.»* (1)

Injustas accusações contra a Igreja

Quanto mais a Igreja catholica dá extensão ao seu zelo para o bem moral e material dos povos, mais os filhos das trevas se levantam odiosamente contra ella e recorrem a todos os meios afim de esmaecer a sua belleza divina e paralyzar a sua acção de vivificante reparação. Que de sophismas e de calumnias elles não propagam! Um dos seus mais perfidos artificios consiste em repetir sem cessar ás multidões ignorantes e aos governos invejosos que a Igreja é opposta aos progressos da sciencia, que é hostil á liberdade, que o Estado vê os seus direitos usurpados por ella e que a politica é um campo que ella invade continuamente. Accusações insensatas que se tem mil vezes repetido e que tem tambem mil vezes refutado a sã razão, a historia e com ellas todos os que tem um coração honesto e amigo da verdade.

A Igreja, a sciencia e a instrução

A Igreja inimiga da sciencia e da instrução? Ah! Sem duvida ella é a vigilante guarda do dogma revelado; mas é esta propria vigilancia que a inclina a proteger a sciencia e a favorecer a sã cultura do espirito! Não! Abrindo a sua intelligencia ás revelações do Verbo, verdade suprema de que emanam originariamente todas as verdades, o homem não comprometterá nunca, de nenhum modo, os seus conhecimentos racionais. Bem ao contrario, as irradiações que lhe virão do mundo divino darão sempre mais poder e clareza ao espirito humano, porque ellas o preservarão nas questões mais importantes das angustiosas incertezas e de mil erros. De resto, dezenove seculos d'uma gloria conquistada pelo catholicismo em todos os ramos do saber bastam amplamente para refutar esta calumnia. E' a Igreja catholica que é preciso attribuir o merito de ter propagado e defendido a sabedoria christã, sem a qual o mundo estaria ainda jazendo na route das superstições pagãs e numa abjecta barbarie. A ella a gloria de ter conservado e

transmittido ás gerações os preciosos thesours das letras e sciencias antigas; a ella, a gloria de ter aberto as primeiras escolas para o povo e de ter creado as universidades que existem ainda e cujo renome se perpetuou até aos nossos dias; a ella, enfim a gloria de ter inspirado a mais alta litteratura, a mais pura e a mais gloriosa, ao mesmo tempo que juntava sobre as suas azas protectoras os artistas do mais elevado genio.

A Igreja e a liberdade

A Igreja inimiga da liberdade? Ah! Como se mascara a ideia da liberdade que tem por objecto um dos dons mais preciosos de Deus, quando o seu nome se explorado para justificar os abusos e os excessos! Que é necessario entender por liberdade? A isenção de todas as leis, a destruição de todos os freios e como collarario o direito de tomar o capricho por guia em todas as acções? Esta liberdade reprova a a Igreja certamente e todos os corações honestos a reprovam com ella. Mas sauda-se na liberdade a faculdade racional de fazer o bem, largamente, sem entraves, e segundo as regras formuladas pela eterna justiça? Esta liberdade, que é a unica digna do homem e a unica util á sociedade, ninguem a favorece, anima, e protege, sem ser a Igreja. Pela força da sua doutrina e a efficacia da sua acção foi esta Igreja effectivamente que emancipou a humanidade do jugo da escravidura, pregando ao mundo a grande lei da egualdade e da fraternidade humanas. Em todos os seculos, ella tomou a seu cargo a defesa dos fracos e dos opprimidos contra a arrogante dominação dos fortes; reivindicou a liberdade da consciencia christã, espargindo em ondas o sangue dos seus martyres; restituiu á creança e á mulher a dignidade e as prerogativas da sua nobre natureza, fazendo-as participar, em nome do mesmo direito, do respeito e da justiça, e largamente concorreu assim para introduzir e manter a liberdade civil e politica no seio dos povos.

A Igreja e o Estado

A Igreja usurpadora dos direitos do Estado, a Igreja invadindo o dominio politico? Mas a Igreja sabe e ensina que o seu divino fundador ordenou que se desse a Cesar o que era de Cesar e a Deus o que era de Deus, e assim sancionou o immutavel principio da perpetua distincção de dois poderes, ambos soberanos na sua esphera respectiva; distincção fecunda e que tão largamente contribuiu para o desenvolvimento da civilização christã. Estranha a todo o pensamento hostil, no seu espirito de caridade, a Igreja visa apenas a caminhar parallelamente com os poderes publicos para se dedicar sem duvida ao mesmo assumpto, que é o homem, e a mesma sociedade, mas por vias differentes e com o designio elevado que lhe indica a sua missão divina. Prouvesse a Deus que a sua acção fosse acolhida sem desconfiança e sem suspeitas; porque os innumeraveis beneficos de que Nós falamos mais acima não fariam senão multiplicar-se. Accusar a Igreja de vistas ambiciosas não é pois mais do que repetir uma calumnia antiga, calumnia que os seus poderosos inimigos por mais d'uma vez tem empregado e que lhes serve de pretexto para elles proprios mascararem a sua propria tyrannia.

E longe de opprimir, a historia o ensina claramente quando se estuda sem prejuizos, a Igreja, como o seu divino fundador, foram pela maior parte das vezes pelo contrario, as victimas da oppressão e da injustiça. E' que a sua potencia reside, não na força das armas, mas na força do pensamento e na verdade.

Accusações indignas — Perseguições á Igreja

E' pois seguramente com uma intenção perversa que se lançam contra a Igreja semelhantes accusações. Obra pernicioso e desleal, na

perseguição da qual vae, precedendo todas as outras, uma seita tenebrosa que a sociedade traz hoje nos seus flancos, e que, como um germen mortal, contamina o bem estar, a fecundidade e a vida. Personificação permanente da revolução, ella constitue uma especie de sociedade retrograda, cujo fim é exercer uma suzerania occulta sobre a sociedade reconhecida e cuja razão de ser consiste inteiramente na guerra a fazer a Deus e á sua Igreja. Não ha necessidade de a nomear porque, por estas indicações, toda gente reconheceu já a franc-maçonaria, de que Nós já falamos d'um modo expressivo na Nossa Encyclica *Humanum Genus*, de 20 de abril de 1884, denunciando as suas tendencias deletérias, as suas doutrinas erroneas e a sua obra nefasta. Abraçando nas suas immensas malhas a quasi totalidade das nações, e ligando-se a outras seitas que ella faz mover por fios occultos, atrahindo primeiro e conservando em seguida os seus filiaes pelo engodo das vantagens que lhe procura, curvando os governantes aos seus designios, ora por promessas, ora por ameaças, esta seita chegou a infiltrar-se em todas as classes da sociedade. Forma como um Estado invisivel e irresponsavel no Estado legitimo. Cheia do espirito de Satan que conforme diz o apostolo, (1) sabe quando quer transformar-se em anjo de luz, põe deante dos olhos de todos um fim humanitario, mas tudo sacrifica aos seus projectos sectarios; protesta que não tem nenhuma ambição politica, mas exerce na realidade a mais profunda acção na vida legislativa e administrativa dos Estados; e ao passo que professa por palavras o respeito da auctoridade e da propria religião, o seu fim supremo (os seus proprios estatutos o declaram) é a exterminação da soberania e do sacerdocio, em que ella vê inimigos da liberdade.

Ora torna-se dia a dia mais manifesto que é á inspiração e á cumplicidade d'esta seita que é preciso attribuir em grande parte as continuas vexações com que acabrunham a Igreja e a recrudescencia dos ataques que recentemente soffreu. Porque, a simultaneidade de assaltos na perseguição que rebentou nestes ultimos tempos subitamente, como uma tempestade no cen sereno, isto é, sem causa proporcionada ao effeito; a uniformidade de meios postos em acção em todos os paizes para preparar esta perseguição: campanha de imprensa, reuniões publicas, produções theatraes; o emprego das mesmas armas, calumnias, e levantamentos populares, tudo isto trae com verdade a identidade dos designios e a palavra de ordem partida d'um só e mesmo centro de direcção. Simples episodio do resto que se liga a um plano concebido com antecedencia e que se traduziu em actos num theatro cada vez maior, afim de multiplicar as ruinas que precedentemente enumeramos. Assim quer-se sobretudo em primeiro lugar restringir e depois excluir completamente do ensino a instrução religiosa, fazendo gerações de incredulos ou indifferentes; combater pela imprensa quotidiana a moral da Igreja, ridiculisar enfim as suas praticas e profanar as suas festas sagradas.

Ataques ao sacerdocio catholico

Nada de mais natural por isso que o sacerdocio catholico, que tem precisamente por missão pregar a religião e administrar os sacramentos, seja atacado com particular sanha; tomando-o por ponto de mira a seita, quer diminuir os olhos do publico o seu prestigio e a sua auctoridade. A sua audacia, que cresce d'hora em hora em proporção da impunidade que julga certa, já interpreta malignamente todos os actos do clero, suspeita d'elle aos menores indícios e esmaga-o com as mais baixas accusações. Assim novos prejuizos se juntam ainda aos que o clero soffre já tanto por causa do tributo que elle deve pagar ao serviço militar,

(1) II Cor. IV, 4.

(2) II Cor. XI, 14.



Elias sagra Hazael, rei da Syria

grande obstaculo á sua preparação sacerdotal, como pela confiscação do patrimonio ecclesiastico que os fieis tinham livremente constituido com a sua piedosa generosidade.

Ordens religiosas

Quanto ás Ordens e Congregações religiosas, a pratica dos conselhos evangelicos fazia d'ellas a gloria da sociedade, bem como a gloria da religião: aos olhos dos inimigos da Igreja pareceram mais que nunca culpaveis e denunciaram-nas implacavelmente ao desprezo e á animosidade de todos.

E' para Nós immensamente doloroso ter o dever de lembrar as medidas odiosas, immerecidas e altamente condemnadas por todos os corações honestos de que, ainda recentemente, os religiosos foram victimas. Nada os pôde salvar, nem a integridade da sua vida, que continua sendo inatacavel mesmo para os seus inimigos; nem o direito natural, que auctorisa a associação formada com um fim honesto; nem o direito constitucional, que proclama altamente a sua liberdade; nem o favor dos povos, cheios de reconhecimento pelos preciosos serviços prestados as artes, as sciencias, á agricultura, e por uma caridade que se estende so-

bre as classes mais numerosas e mais pobres da sociedade.

E é assim que homens e mulheres, oriundos do povo, que haviam renunciado espontaneamente ás alegrias da familia para consagrar ao bem de todos, em pacificas associações, a sua juventude, os seus talentos, as suas forças, a sua propria vida, tratados como malfeitores, como se houvessem constituido associações criminosas, foram excluidos do direito commum e proscriptos, num tempo em que por toda a parte só se fala em liberdade!

A expolição do poder temporal

Não deve causar admiração que os filhos mais amados sejam feridos, quando o proprio Pae, isto é o Chefe da christandade, o Pontifice romano, não é tratado melhor. Os factos são bem conhecidos. Espoliado da sua soberania temporal e privado, por esse facto, da independencia que lhe é necessaria para cumprir a sua missão universal e divina, forçado nesta mesma Roma que lhe pertence a encerrar-se na sua propria casa, porque um poder inimigo o assedia de todos os lados, foi reduzido, apesar das irrisorias garantias de respeito e das bem precarias promessas de liberdade, a uma condição

anormal, injusta e indigna do seu elevado misterio. Pela Nossa parte, demasiadamente sabemos as difficuldades que lhes suscitam a cada instante, envenenando as suas intenções e ultrajando a sua dignidade. Por isso a prova está feita e torna-se de dia para dia mais evidente: foi o poder espiritual do Chefe da Igreja que, pouco e pouco, se quiz destruir, quando se ergueu a mão sobre o poder temporal do Papado. De mais, aquelles que foram os verdadeiros auctores d'esta espoliação não hesitaram em confessal-o.

A julgar pelas suas consequencias, este facto é não sómente impolitico, mas tambem uma especie d'attentado anti-social; porque os golpes que se vibram á religião são como outros tantos golpes vibrados ao coração da sociedade.

Fazendo do homem um ser destinado a viver com os seus semelhantes, Deus, na sua Providencia, tinha tambem fundado a Igreja, e, segundo a expressão biblica, havia-a estabelecido sobre a montanha de Sião, afim de que ella servisse de luz e, com os seus raios fecundantes, fizesse circular o principio da vida nas multiplices arterias da sociedade humana, dando-lhe regras d'uma sabedoria celeste, graças ás quaes esta possa estabelecer-se na ordem

que melhor lhe convenha. Porisso, tanto mais a sociedade se separa da Egreja, parte consideravel da sua força, quando mais ella decae ou vé as ruínas multiplicarem-se no seu seio, separando-se o que Deus quiz unir.

Quanto a Nós, jamais Nos temos caçado, todas as vezes que Nos tem sido offerecida occasião, d'inculcar estas grandes verdades, e quizemos fazel-o mais uma vez e d'uma maneira expressa nesta circumstancia extraordinaria. Praza a Deus que os fieis se animem e instruem em fazer convergir mais efficazmente para o bem commum todos os seus esforços e que, melhor esclarecidos, os nossos adversarios comprehendam a injustiça que commettem, perseguindo a mãe mais amante e a bemfeitora mais fiel da humanidade.

Os destinos da Egreja

Não quizeramos que a recordação das dôres presentes abatesse na alma dos fieis a plena e inteira confiança que devem ter na assistencia divina; porque Deus assegurará á sua honra e por suas vias mysteriosas o triumpho definitivo. Quando a Nós, por mui grande que seja a tristeza que encha o Nosso coração, nada receamos pelos destinos da Egreja. Como, ao começar, dissemos, a perseguição é o seu quinhão, porque provando e purificando os seus filhos por meio d'ella, Deus tira d'essa perseguição bens mais altos e preciosos. Mas, abandonando a Egreja a estas luctas, manifesta a sua divina assistencia sobre ella, porque lhe proporciona meios novos e imprevisos, que asseguram a manutenção e o desenvolvimento da sua obra, sem que as forças conspiradas consigam arruinal-a.

Dezenove seculos d'uma vida decorrida no fluxo e refluxo das vicissitudes humanas ensinam-nos que as tempestades passam sem ter atingido os grandes fundos.

Podemos contudo permanecer inquebrantáveis na confiança de que o presente encerra symptomas evidentes que devem impedir-nos de nos perturbarmos. As difficuldades são extraordinarias, formidáveis, não se pode negar; mas outros factos, que se desenvolvem sob os nossos olhos, testemunham ao mesmo tempo que Deus cumpre as suas promessas com uma sabedoria admiravel e com bondade. Ao passo que tantas forças conspiram contra a Egreja e que esta avança, privada de todo o soccorro e de todo o apoio humano, não continua ella, com effeito, a perseguir no mundo a sua obra gigantesca e não estende a sua acção entre as mais diferentes nações e sob todos os climas? Não; expulso como foi por Jesus Christo, o antigo principe de este mundo não poderá crescer mais aqui a sua dominação altaneira como outr'ora, e os esforços de Satanaz suscitar-nos-hão, sem duvida, bastantes males, mas não conseguirão o seu fim. Reina já uma tranquillidade sobrenatural, devida ao Espirito Santo que cobre a Egreja com suas azas e que vive no seu seio, não sómente na alma dos fieis, mas tambem no conjunto da catholicidade; tranquillidade que se desenvolve com serenidade, graças á união cada vez mais estreita e dedicada do Episcopado com a Sé apostolica e que constitue um maravilhoso contraste com a agitação, as dissensões e a fermentação continua das seitas que perturbam a paz da sociedade. Fecunda em innumeráveis obras de zelo e de caridade, esta harmoniosa união existe tambem entre os Bispos e o seu clero. Encontra-se, emfim, entre o clero e os leigos catholicos, que, mais libertos que nunca do respeito humano, despertam e se organisam com uma emulação generosa, afim de defende-rem a causa santa da religião. Oh! é esta a união que Nós temos recommendado frequentes vezes e que de novo recommendamos, abençoando-a, afim de que se desenvolvesse cada vez mais largamente e se opponha, como um muro invencivel, á fogosa violencia dos inimigos do nome divino.

Caridade catholica—Missões

Nada mais natural desde que, semelhante aos rebentos que germinam junto da arvore, renascem, se fortificam e se multiplicam as innumeráveis associações que Nós vemos com alegria florescer, em nossos dias, no seio da Egreja. Pôde dizer-se que nenhuma forma da piedade christã foi posta de parte, quer se tratasse de Jesus Christo e de seus adoráveis mysterios, ou de sua divina Mãe, ou dos santos, cujas insignes virtudes mais tem brillhado.

Ao mesmo tempo, nenhuma das variedades da caridade foi esquecida, e de todos os lados se tem rivalizado de zelo para instruir christãmente a juventude, para assistir os doentes, para moralisar o povo e para voar em auxilio das classes menos favorecidas.

Com que rapidez se propagaria este movimento e que dulcissimos fructos não daria, se se lhe não oppuzessem as disposições injustas e hostis com que o difficultam!

O Deus que dá á Egreja tão grande vitalidade nos paizes civilisados, onde ella está estabelecida já ha longos seculos, quer ainda consolar-nos com outras esperanças. Essas esperanças devemol-as ao zelo dos missionarios. Sem se deixarem desanimar pelos perigos que correm, pelas privações que soffrem e pelos sacrificios de todo o genero que se devem impôr, multiplicam-se e conquistam para o Evangelho e para a civilisação paizes inteiros. Nada pôde abater a sua constancia, embora, a exemplo do divino Mestre, não recolham muitas vezes senão accusações e calumnias como premio dos seus infatigáveis trabalhos.

As amarguras são, pois, temperadas por consolações assaz dôces, e, no meio das luctas e das difficuldades que são o Nosso quinhão, temos com que fortalecer a Nossa alma e esperar. E' isto um facto que devia suggerir uteis e sabias reflexões a quem observe o mundo com intelligencia e sem se deixar cegar pela paixão; porque prova que, como Deus não fez o homem independente, pelo que diz respeito ao fim ultimo, e como lhe falou, assim lhe fala ainda hoje na sua Egreja, visivelmente sustentada pela sua assistencia divina, e mostra claramente por isto onde se encontra a salvação e a verdade. Em todo o caso, esta eterna assistencia encherá os nossos corações d'uma invencivel esperança: convencer-nos-ha de que á hora marcada pela Providencia e num futuro não muito distante, a verdade, desfeitas as brumas sob as quaes procuraram occultal-a, resplandecerá mais brilhante e o Espirito do Evangelho inculcitrá de novo a vida no seio da nossa sociedade corrompida e nos membros exaustos.

Exhortação a todos

Pelo que Nos diz respeito, Veneráveis Irmãos, afim d'apressar o advento do dia das misericordias divinas, não deixaremos, como o Nosso dever Nos ordena, de fazer tudo para defender e desenvolver o reino de Deus sobre a terra. Quando a vós, é-Nos demasiadamente conhecido a vossa solicitude pastoral para que vos exhortemos a fazer o mesmo. Oxalá sómente que a chamma ardente que incendia os vossos corações se transmita cada vez mais ao coração de todos os vossos Padres. Estes encontram-se em contacto immediato com o povo; conhecem perfectamente as suas aspirações, as suas necessidades, os seus soffrimentos e tambem os embustes e as seducções que o rodeiam. Se, cheios do espirito de Jesus Christo e mantendo-se numa esphera superior ás paixões politicas, os Padres coordenarem a sua acção com a vossa, conseguirão, sob a benção de Deus, realizar maravilhas; pela palavra esclarecerão as multidões, pela suavidade das maneiras conquistarão todos os corações, e soccorrendo com caridade os que soffrem, ajudar-os-hão a melhorar, pouco a pouco, a sua condição.

O clero será, por sua vez, firmemente sustentado pela activa e intelligente collaboração de

todos os fieis de boa vontade. Assim, as creanças que saborearam as ternuras maternas da Egreja agradecer-lh'as-hão dignamente, correndo para ella afim de defender a sua honra e as suas glorias. Todos podem contribuir para este dever tão extraordinariamente meritorio: os letrados e os sabios tomando a sua defeza nos livros ou na imprensa diaria, poderoso instrumento de que os nossos adversarios tanto abusam; os paes de familia e os mestres, dando uma educação christã ás creanças; os magistrados e os representantes do povo, offerecendo o espectáculo da firmeza de principios e da integridade de caracter, professando a sua fé sem respeito humano. O nosso seculo exige a elevação dos sentimentos, a generosidade dos desígnios e a exacta observancia da disciplina. E' sobretudo por uma submissão perfeita e confiança ás direcções da Santa Sé que esta disciplina deve affirmar-se. Porque é o melhor meio de fazer desaparecer ou d'atenuar o prejuizo que causam as opiniões de partido quando dividem, e de fazer convergir todos os esforços para um fim superior, o triumpho de Jesus Christo na sua Egreja.

Tal é o dever dos catholicos. Quanto ao exito final, depende d'Aquelle que vela com sabedoria e amor sobre a sua esposa immaculada e da qual foi escripto: *Iesus Christus heri, et hodie ipse et in sæcula.* (1)

Prece a Nosso Senhor

E', pois, para Elle que neste momento Nós fazemos subir a Nossa humilde e ardente prece; para Elle que, amando com um amor infinito a errante humanidade, quiz fazer-se a victima expiatoria d'ella na sublimidade do martyrio; para Elle que assentado, ainda que invisivel, na barca mystica da sua Egreja, é o unico que pôde apasiguar a tempestade, dirigindo o marulnar das ondas e o desencadeamento dos ventos.

Sem duvida alguma, Veneráveis Irmãos, supplicareis ao divino Mestre com Nosco, afim de que os males que apoquentam a sociedade diminuam, afim de que os resplendores da luz celeste esclareçam aquellos que, mais talvez por ignorancia do que por malicia, odeiam e perseguem a religião de Jesus Christo, e tambem afim de que todos os homens se unam estreita e santamente para trabalhar. Oxalá o triumpho da verdade e da justiça possa ser assim apressado no mundo, e sobre a grande familia humana raiar docemente melhores dias, de tranquillidade e de paz.

Entretanto, como penhor dos mais preciosos favores divinos, desça sobre vós e sobre todos os fieis confiados aos vossos cuidados a benção que vos damos de todo o coração.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, aos 19 de março de 1902, vigesimo quinto anno do Nosso Pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

As Congregações religiosas em Hespanha

Diz o nosso collega «A Palavra»:

«Por communicação particular d'um amigo residente em Hespanha sabemos que o governo de Sagasta escreveu aos governadores civis das provincias e estes aos administradores de concelho uma ordem para que se responda ás quatro perguntas seguintes:

1.ª Nome das Congregações reli-

(1) Ad Hebr. XIII, 8,

giosa-existentes em cada concelho expressando o fim do instituto ou congregação, isto é só se dedicam ao ensino ou ao exercício de caridade.

2.^a Associações de caracter religioso com titulo de Irmandade, Confrarias, Congregações ou outros analogos com declaração expressa do caracter sacerdotal ou leigo de seus membros.

3.^a Data da fundação e localidade de seu domicilio, das ditas associações ou congregações referidas nos dois numeros anteriores.

4.^a Cópia do titulo ou auctorisação que alleguem essas communidades e associações religiosas para legitimar a sua existencia; e em caso negativo, quaes os motivos que tiveram para não obedecer ao decreto de 19 de setembro ultimo.»

E' a mesma ou peor questão que a que se travou entre nós, em Fevereiro de 1901. Os governos da Europa, empurrados pela maçonaria, fazem uma guerra de morte á religião catholica.

Por outro lado, cremos que se entabularam negociações com a Curia Romana, para que Sua Santidade se digne legalisar essa nova ordem de coisas.

E os jornaes officiosos, que não primam pelas suas ideias orthodoxas, publicavam logo a seguir um telegramma de Roma, em que se afirma que Sua Santidade «se havia resolvido a chegar a um accordo com o governo hespanhol a respeito das ordens religiosas, concordando em que a maioria das associações seja submettida a lei commum.»

Será isto, porém verdade? Achamos muito rapida a resposta, pois que, publicando a «Palavra» essa noticia na sexta-feira 3 de abril, logo no dia 6 publicaram os jornaes esse telegramma, datado de Roma do dia 5, ás 3 horas da tarde.

O que se sabe com certeza é que os chamados anti-clericaes, que são simplesmente anti-catholicos, fazem toda a guerra que podem á Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo, pois que, segundo um telegramma de Liège do mesmo dia 5, publicado logo a seguir ao telegramma a que acima nos referimos, diz textualmente o seguinte:

«Os elementos anti-clericaes belgas decidiram organizar uma alliança nas proximas eleições.»

Viram? Se em Portugal se não estabelecer condignamente o partido nacionalista, e se o clero lhe não der toda a possivel adhesão, já por meio de trabalhos pessoases, já por intermedio da sua propria influencia, em pouco tempo estará muito abalada a

sua auctoridade, porque o racionalismo, o materialismo, a descrença e até o atheismo tem feito grandes e radicaes progressos em todos os paizes da Europa.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

Centros Nacionaes

Centro parochial de S. Julião do Calendario

Presidente—o rev. Abbade Zeferrino José de Sampaio.

Vice-presidente — Bernardino de Souza Miranda, proprietario.

Secretario—José Antunes Bezerra, proprietario.

Vogaes—Joaquim Velloso d'Araujo, proprietario; Joaquim José Correia, proprietario; Manuel Joaquim da Silva Carvalho, proprietario.

Centro parochial de Gavilão

Presidente—o rev. Abbade Miguel Luiz de Araujo Antas.

Vice-presidente — Francisco José da Cruz Trovisqueira, proprietario.

Secretario—Antonio de Campos Pinto, proprietario.

Vogaes—Manuel Joaquim Ferreira, proprietario; João José Pinto da Cruz, proprietario; Joaquim José Ferreira, proprietario; Manuel José Dias, proprietario; Ayres de Campos Pinto.

Mais dois centros para augmentar o partido nacionalista, que é o que em breve ha de regenerar o paiz.

Outro milagre de Nossa Senhora de Lourdes

AINDA no nosso numero passado mencionamos um milagre da Virgem Immaculada em Lourdes, e já hoje vamos relatar outro muito mais importante, e sobremaneira notabilissimo.

A importante revista italiana *La Civiltà Cattolica* publica o seguinte:

«Todos quantos teem visitado Lourdes sabem que dentro da celebre gruta de Massabielle ha uma concavidade parecida com um forno, ao pé da qual nasce um arbusto, especie de rosal silvestre, a que os francezes chamam *églantier*.

E' sabido tambem que, quando a 11 de fevereiro de 1858, a Senhora que depois se chamou a si mesma a Immaculada Conceição começou a apparecer a Bernadette, collocava-se perto d'aquella concavidade e pousava os pés, adornados cada um d'uma rosa de ouro, sobre os ramos seccos d'aquelle arbusto.

Contam as memorias mais authenticas que quando a simples joven manifestou ao Abbade Peyramale, Parocho de Lourdes, qual era o desejo de Nossa Senhora, isto é que na gruta se contruisse uma igreja e que para ella se dirigissem em procissão, este, não dando credito algum ás affirmações, respondeu:

—Deves dizer á tua Nossa Senhora que não te acredito; que me dê um milagre como prova de que é verdade o que tu dizes, que faça florescer o rosal n'esta estação.

Era em fins de fevereiro e fazia um frio horroroso.

Quem escreve estas linhas ouviu tudo isto dos proprios labios do Abbade Peyramale na sua casa parochial, a 10 de dezembro de 1875; mas para melhor comprovação, contam o facto todas as historias de aparições de Lourdes, Cassene, Estrade e o P. Cross, o qual refere, com as proprias palavras de Bernadette, o exito da petição a Nossa Senhora, a 3 de março seguinte.

Perguntou-lhe o Parocho:

—Que novas me trazes hoje?

Resposta da joven:

—Nossa Senhora sorriu quando eu lhe disse que lhe pedia um milagre. Quando lhe disse que fizesse florescer o rosal, sorriu-se de novo; mas quer a igreja.

Por consequencia, para o Abbade Peyramale o florescer do arbusto em fevereiro teria sido um milagre; isto é, um facto fóra e contra a ordem da natureza, a qual não costuma produzir flôres d'essa especie no inverno. E, em verdade, o rosal da gruta de Massabielle nunca florescera antes da primavera.»

Mas no *Journal de la Grotte de Lourdes*, de 16 de fevereiro, lemos:

«Desde 2 de fevereiro que podemos dizer como o poeta: «Floresceu o solitario rosal em que pousaste o pé», e os viajantes e peregrinos que acorrem á gruta não se cançarão de admirar aquellas lindas e rosadas flôres.

Este caso não succedeu nunca em annos anteriores, ainda nos mais longinquos, tendo sido, de mais a mais, o inverno este anno extremamente rigoroso e sendo n'esta época mais baixa e temperatura por estarem todo o territorio e regiões adjacentes cobertos de copiosa e extraordinaria neve.

E a 11 de fevereiro, dia de grande festividade commemorativa da primeira appareção na gruta, quando depois da missa solemne celebrada na basilica descia processionalmente o Bispo da diocese com o clero e um numeroso cortejo de fieis para hon-

rar Nossa Senhora alli apparecida pela primeira vez, precisamente na mesma hora em que se manifestou, enquanto se recitavam as orações do rosario, os olhos de todos estavam fixos nos pés da branca Virgem, sobre os quaes oscillava docemente uma magnifica rosa. Aquella magnifica flor, que desabrochára antes do tempo indicado pela Natureza, tinha maravilhado todos os circumstantes e não poucos recordavam commovidos o sorriso com que a Virgem respondera á petição feita por Bernadette em nome do Abade Peyramale.

Tambem nós, deixando aos peritos que julguem esta precoce florescencia, tão contraria ás leis ordinarias da vegetação, estamos tentados a considerá-la como uma prova de agradecimento da Rainha do céu que com a recentissima consagração do novo templo do Rosario viu plenamente satisfeito o desejo, então manifestado, de ter uma egreja, da qual pode considerar-se um complemento o novo templo aberto ao pé da basilica e como um fausto presagio do jubileu pontificio de Leão XIII, que tanto contribuiu para a criação d'aquelle templo. Assim, o signal do rosal florido, que ella se negou a conceder com um sorriso antes de se dar principio á obra por ella exigida, seria como que uma especie de premio outhorgado pelo acabamento da obra.

Queira Deus que venha acompanhado de um sorriso que dissipe as tempestades que ameaçam toda a christandade.»

«O facto a que se allude, deu-se no dia 23 de fevereiro de 1858, e vem descripto desde o capitulo XXIV até ao capitulo XXVIII do excellente livro, ultimamente editado n'esta casa — *Bernadette* — desde pag. 90 até pag. 100. Ahi vem tudo amplamente narrado no estylo encantador de Henrique Lasserre.

Julia Candida Roma, vem de sofrer uma operação, cujo bom resultado não pôde deixar de attribuir á protecção da S. S. Virgem do Perpetuo Soccorro, o que ella deseja tornar bem patente para gloria da Mãe de Deus.

Chaves, 8-4-902

SECÇÃO LITTERARIA

Sexta feira Santa

MEU Deus! que triste e dolorido espectáculo me offerece a fé

atravez de XX seculos! Um homem divino, filho unigenito de Deus Padre, depois de ter confundido os povos com a grandeza de seus milagres, com a sublimidade da sua linguagem, cuja união fazia abrandar os corações mais enregelados, entregue ao furor d'uma desnorteada plebe que em gritaria medonha exclama: «morra o impostor, o facinoroso, o que se appella por filho de Deus e Rei de Israel! Que o seu sangue venha sobre nós e nossos filhos».

Povo insensato! anathematisaste-te para todo sempre! Caminha a passos lentos, porque o excesso das dôres o succumbem, um homem que leva estampado na physionomia a innocencia e santidade por essencia. Os seus olhos divinos embaciados pelas lagrimas amorissimas que chorou pela cidade deicida, que depois de lhe cantar «hosannas» o sentença á morte cruel e ignominosa da cruz, volveram-se com indissolvel ternura para umas pobres e boas mulheres que o acompanhavam chorando, e disse-lhes com voz magoada, mas firme: «Não choreis os meus tormentos, chorae sim os vossos peccados.» Jesus assim fallava para nos dar a conhecer que só o peccado é desgraça quando não é acompanhado pelo verdadeiro arrependimento. O Martyr divino seguiu no seu doloroso trajecto sem forças, sem alento, cheio de sangue, acompanhado pela multidão que sem cessar o blasphemava como fizera nos injustos tribunales d'Anaz, Caiphaz, Pilatos e Herodes. Vendo porem aquelles tão ingratos como malvados judeus que Jesus já ia sem forças, convidaram a um homem de nome Cyrineo para lhe ajudar a levar a cruz. Depois uma mulher que ouvio o sussurro do trajecto chegou á janella e vendo a Jesus tão suado e cheio de pó rompeu impavida pelo meio da multidão e limpou o purissimo rosto do divino Martyr, pagando-lhe logo o divino Redemptor, caridade tão heroica, com deixar-lhe, no lenço, impresso seu SS. rosto.

Jesus caminhava, caminhava o Martyr innocente e teve sêde, mas até uma gotta d'agua lhe negaram, respondendo-lhe Belibeth: «anda, anda, anda. . .» Que horror! a um Deus que ia morrer pelos homens para os redimir e negar-se-lhe uma pouca d'agua e cerrar-se o coração e alma á sensibilidade que aquelle tristissimo quadro despertava; parece cousa tão impossivel que nem se pôde comprehender. Jesus continuou na dolorosa via do Calvario, mas a sua candida alma ia tão triste, o seu Coração tão retalhado de dôr que n'um suspiro profundo que chegou até ao céu, pedia a seu Eterno Pae perdão para os seus algozes. Eis que se approxima o lugar do supplicio e Jesus vê diante

de si o escarpado, e pedregosa montanha a que tinha de subir. As forças extinguem se lhe mais e mais: os SS. pés escorriam sangue que as muitas pedras lhe faziam. Ai! que vista! a subir aquella incosta, cujo cimo se denominava Galgotha, isto é monte das caveiras, iam tres sentenciados, mas só dous criminosos — Jesus, Dimas e Jestas, mas todos de differente aspecto! — Um formoso como o sol, lindo como as flores, terno e meigo como os sorrisos matutinos. Santo e innocente como o Filho de Deus, cujo crime era de ser innocente — era Jesus o Filho unigenito do Eterno Pae. Outro era um homem a quem as más companhias perverteram impellido o a praticar alguns crimes, mas divisava-se-lhe no rosto o arrependimento dos seus desvarios, — era Dimas; e o outro era um criminoso renitente que nada o commovia nem movia ao arrependimento — era Jestas. Atraz d'elles a comitiva dos algozes e entre elles as Santas mulheres, sendo uma d'ellas a Mãe purissima de Jesus, cuja alma ia tão retalhada de angustias como a do seu Santissimo Filho que era a vida da sua vida, a alma da sua alma. Ella que ha 33 annos o reclinava nos seus joelhos e extatica o contemplava tão lindo como os anjos do Empyrio e os seus sorrisos lhe suavizaram as penas do exilio, via-o agora quasi morto e desfigurado pelo cansaço, açoutes, quedas, espinhos, bofetadas e todos os improperios que almas vis, como a ingratição, inventaram. E esta vista dilacerava tanto a Virgem, que só amparada pela graça divina se podia sustentar com vida. Chegam alfin ao alto do Golgotha onde já estavam designados os lugares das cruces para crucificarem os criminosos e logo os algozes se botam a Jesus sem piedade e lhe tiram a tunica, que, diz a tradicção, ia crescendo com Jesus, lançam sortes sobre ella para se realisar a profecia; e depois de mil tormentos, pregam a Jesus na cruz com a seguinte legenda: Jesus Nazareno Rei dos Judeus. Ao seu lado collocam os dous ladrões; um blasphemava contra Jesus e outro pedia-lhe perdão ao qual Jesus n'um toque interior lhe fez ouvir aquellas palavras que quando era pequenino, no seu proprio collo, lhe disse: amanhã estarás comigo no Paraizo. N'este momento Dimas como que allumiado por um facto celeste vio que Jesus era Deus e todas as suas dores se lhe mudaram em torrentes de delicias por ver abertas para si as portas do céu. Depois Jesus agonisando fazia o seu testamento deixando sua SS. Mãe, na pessoa do discipulo amado, a todo genero humano e pedindo ainda a seu Eterno Pae perdão para os que o crucificarem deu um

grande brado e exalou o ultimo suspiro!!!

Morreu Jesus! O sol eclipsou-se, porque o seu creador morreu e era justo esta homenagem de sentimento, já que os homens que elle creara á sua imagem lh'a negaram; as pedras se partiram, os mortos resuscitaram, a terra tremeu e a natureza inteira n'um brado intimo e manifesto chorou a morte do seu divino auctor. Morreu Jesus! dizem as avezinhas nos seus gorgeios innocentes, mas tristes; morreu Jesus! dizem as flores do campo com suas petalas inclinadas em signal de sentimento; morreu Jesus diz o firmemente recamado d'estrellas; morreu Jesus! dizem todos os elementos e n'um côro unisono o pranteiam ao creador do céu e da terra em quanto milhares de descrentes nem sequer se lembram que hoje esta Igreja, nossa mãe commemora a paixão e morte de Jesus com suas festividades religiosas, a que assiste tudo de lucto.

Bem dita a religião catholica, apostolica, romana, que de tantos modos nos incita a amar a Deus e a prestar-lhe o devido culto.

28-3-1900.

M. M.

SECÇÃO ILLUSTRADA

O segundo milagre dos pães

(Vid. pag. 89)

Um dia estava Jesus Christo na barca e ensinava o povo. Uma grande multidão o estava ouvindo na praia. E como se fazia noite e era deserto aquelle logar disseram os discipulos a Jesus que despedisse aquella gente para ella poder encontrar comida no povoado.

Jesus, porém, disse lhes:

—Dae lhes vós de comer.

Depois perguntou lhes:

—Quantos pães tendes vós?

—Cinco pães e dois peixes.

Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, abençoou-os, e mandou entregal-os á multidão.

Eram cinco mil homens presentes, e todos comeram e ficaram satisfeitos, sobrando ainda doze cestos cheios de pedaços.

Vendo d'outra vez que andava o povo já ha tres dias a acompanhal-o, compadeceu-se d'elle e perguntou novamente a seus discipulos.

—Quantos pães tendes?

—Sete, responderam elles. E, depois de ter abençoado o pão, e alguns peixes, repartiu tudo pelo povo, que comeu e ficou satisfeito, sobejando ainda este cesto.

E estavam quatro mil pessoas presentes.

* *

Elias sagra Hazael, rei da Syria

(Vid. pag. 95)

O Santo propheta Elias, que viveu no tempo de Achab e de Jesabel, viveu muito tempo no monte Carmello, na Syria, onde, segundo diz a Biblia foi sustentado milagrosamente por corvos. Foi depois arrebatado n'um carro de fogo para o céu, deixando o manto a seu discipulo Eliseu, para fazer os mesmos prodigios que elle fazia.

Como se vê da nossa segunda estampa, foi com todo o aparato e grande solemnidade que elle sagrou o rei Hazael, para reinar na Syria.

SECÇÃO NOTICIOSA

Um conselho por semana

Concerto do vestuario—Use-se em Inglaterra um novo e curioso processo para concertar o fato roto. Consiste em collocar uma leve camada de gutta-percha, na parte interior da fazenda, no logar do rasgão, juntando a fazenda, de forma a ficar bem unida. Depois passa-se por cima um ferro bem quente, e que ajuste solidamente o panno roto, sem deixar signaes visiveis do primitivo rasgão. Este processo é muito vantajoso pela economia do tempo e de dinheiro.

Melo de conhecer se o leite tem agua—Limpe-se muito bem uma agulha de coser. Mergulhe-se a agulha no leite, suspendendo-a pela linha, e retire-se bem verticalmente. Se o leite fôr puro, ficará na ponta da agulha uma pequena gota de leite; mas se esta não adherir ao aço, é prova evidente que o leite tem agua. E' facillimo experimentar.

Encyclopedía Portuguesa Illustrada

Recebemos o fasciculo 166 d'este excellente dictionario universal publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 436 artigos e 13 figuras e vae desde *Diázor* a *Dogmatismo*. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo apontaremos *Doação*, do illustre juris-consulto dr. Domingos Ramos.

Continua a assignar-se este copioso dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.^o Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem e C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

«Voz da Verdade»

Entrou no novo anno da sua publicação este nosso presado collega que se publica em Braga, e que é o órgão official da archidiocese de Braga. Damos-lhe os nossos mais cordaes parabens.

«Auroras d'Alma»

Com esta epigraphe, e como subtítulo o poema d'um seminarista, recebemos um pequeno volume de versos, em que se notam producções de bastante merecimento. Algumas d'ellas, como exemplo a *Esposada inalienavel*, que se encontra a paginas XXVI já foram publicadas no *Progresso Catholico* quando o auctor (que se apresenta anonymo) se assignava com o pseudonymo de *Oscar Luso*.

Agradecemos o exemplar com que foi mimoscada esta redacção.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes de que resolvemos, em seu beneficio, ampliar o prazo da recepção dos brindes, pois que até ao dia 15 de abril se entrega a todos os assignantes, que d'isso nos prevenirem um exemplar da «Imitação de Christo», a quem pagar 1.500 rs. de assignatura, no escriptorio d'este jornal.

Passado esse dia, começamos a enviar saques a todos os snrs. assignantes em divida, pela quantia de 850 rs. annuaes. Esperamos que se dignarão satisfazer os seus debitos, assim como tambem esperamos que nos prevenirão os que não quizerem pagar na occasião, pois que d'essa forma evitarão que lhes enviemos dois saques, um agora e outro depois, no que vamos gastar inutilmente os portos inherentes a dois saques.

ANNUNCIOS

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105--BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas familias reaes Portuguezas.

Meditações

para o mez de Maio

Pelo Padre Affonso Muzzarelli da Companhia de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com a Santissima Virgem para todos os dias, e tocantes exemplos extrahidos das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores. Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., 100 reis. encadernado 160

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.^a edição franceza

PELO

Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada
pelo Em.^{mo} Sr. D. Americo, Cardeal Bispo
do Porto

e pelo Ex.^{mo} Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12 francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-
sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.^a edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

Modo d'enviar missa

pelos defunctos

Preço—Enc. 160 reis

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Preço de cada exemplar 10 rs.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Canto, 600; avulso, 40 reis.

A Santa Montanha de La Salette—Por A. J. Almeida Garret—Approvado pelo Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

A Questão dos Jesuitas—Por J. F. da Silva Esteves—1. vol., broch. 600

Uma Visita a Lourdes—Peol Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 200

Catholicismo para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Cuesta, Arcebispo de S. Thiago—Approvado pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. 50

A Mulher—Apontamentos para um livro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 400

Resumo da Doutrina Christã—Com approvação do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—Cada cento, 15000 reis—Um exemplar. 20

Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus—Approvadas para toda a Igreja pelo Summo Pontífice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899. 10

Forma de se ganhar com especialidade a Indulgencia da Porciuncula—1 folheto. 50

Preces que por ordem de Sua Santidade de Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as igrejas do orbe catholico—Tradução approvada pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—Em portuguez, 40 reis—Em latim e portuguez. 50

Vida Popular de S. João de Deus—Fundador da Ordem que usa o seu nome e padroeiro de todos os hospitaes do mundo catholico, pelo Padre Ignacio Maria Maguin, sacerdote da mesma Ordem—Versão do francez pelo Padre J. M. R. S.—Com diversas approvações—1 vol., broch. 600

Oração para se offerecer a Sagrada Communhão—Approvada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. 10

Relação Geral das freguezias da diocese do Porto. 1 vol., broch. 300

Sorrisos d'um velho—A verdade a rir—O erro chorando.—Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—Pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. José Rodrigues Cosgaya—1 vol., Broch. 400

Vida Popular de S. Vicente de Paulo, pelo Padre Berbigner, congo honorario de Bordeus e Arcypriste do Ligorino—traduzida do francez, por M. Fonseca—Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

A Confissão Sacramental—Pelo Ex.^{mo} Sr. Padre Manuel Marinho—Com approvação do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 250

O Apostolado da Imprensa—O Apostolado da educação—O Apostolado do clero—Conferencias religiosas que nos domingos da quaresma de de 1882, 1883 e 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol., broch. 750

Os Milagres de Lourdes e o seculo XIX—Considerações sobre os milagres e replicas aos «espiritos fortes» que os põem em duvida pelo padre J. J. G. 100

Bento José Labre—Tributo de respeito no seu primeiro centenário, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

Tudo por Jesus ou caminhos faceis do amor divino, pelo Rev. Padre Frederico William Faber, Superior do Oratorio de S. Philippe de Nery, de Londres, Doutor em Theologia—Obra tradusida do inglez para o francez por M. de Bernhardt e d'esta lingua para o portuguez por F. Preto Pacheco—1 vol., broch., 600—enc. 800

Jesus Vivo no Padre—considerações sobre a excellencia e santidade do sacerdocio, pelo Rev. Padre Milelt, da Companhia de Jesus. Versão da 3.^a edição franceza, pelo Rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação dos Prelados portuguezes—Um grosso vol., broch., 700 enc. 900

O mez dos Finados—Meditações para todos os dias do mez de Novembro—Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 300—enc. 400

Oração Funebre, do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo titular de Larissa, Coadjutor e futuro successor de Lamego, recitada nas sollemnes exequias celebradas na igreja do Seminario conciliar de Braga no dia 10 de julho de 1890—Preço. 250

Defesa da Crença Catholica—(refutação das «Lendas Christãs» pelo sr. Theophilo Braga) por João Manuel de Abreu. 50

Jesuitas e mais alguma coisa—Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da *grainha*, escripto nas horas do bom humor, pelo seu autor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.^a edição)—1 vol., Broch. 200

—
—
Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—R. da Picaria, 74—Porto.

NOVENA

DO

ESPIRITO SANTO

PELO

PADRE MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

POR

S. Em.^a o Sr. Cardeal D. Americo
Bispo do Porto

A' venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42-1.^o—PORTO.

CARTILHA

DA

Bulla da Santa Cruzada

Auctorisada e recommendada
por sua Eminencia o Sr. D. Americo
Cardeal, Bispo do Porto

E

Composta por MANUEL JOSÉ DE SOUZA

Abbate de Nespereira e
Vigario da Vara do 3.^o e 4.^o districtos de
Penafiel

A' venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, Rua das Flores, 42—PORTO.